Câmara Municipal de Pompéia

Estado de São Paulo

INDICAÇÃO Nº 53 **/20** 08 **Proc.** 29.639 **Of.** 99/2008

AUTOR: VALENTIM MARQUES DE ABREU

ASSUNTO: Sugere ao Sr. Prefeito Municipal denominação para logradouro.

Oficie-se.

Pompéia 3 / 3 / 2008

Presidente da Câmara

EXMO. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pompéia

INDICO ao Senhor Prefeito Municipal que estude a possibilidade de denominar algum logradouro com o nome do saudoso senhor Mário Ibide, prestando assim uma merecida homenagem a um antigo morador de Pompéia, conforme biografia anexa.

Sala das Sessões, 3 de março de 2008.

VALENTIM MARQUES DE ABREU

Vereador

Resumo Histórico senhor Mario Ibide
Fevereiro/2008

O senhor Mario Ibide, verdadeiro pompeense de coração, nasceu no dia 2 de outubro de 1928 em **Santa Cruz das Palmeiras**, cidade que tem Pirassununga como um dos municipios limitrofes.

Ainda adolescente veio com os pais Pedro e Adelina Borela Ibide para Pompéia com o objetivo de trabalhar na lavoura de café, a então riqueza suprema que movimentava todo estado de São Paulo e ainda o Brasil.

Juntamente com seus familiares o decidido Mario Ibide cumpriu com afinco a meta traçada e independente de sol ou chuva lá estava "Marinho" na extenuante lida diária.

Poucos anos depois o jovem Mario decide rumar para Mato Grosso e prestar o Serviço Militar. Neste período de intensa disciplina e novos aprendizados desenvolve-se fisicamente bem como se dedica a novas habilidades profissionais que lhe serão essenciais num futuro bem próximo.

Encerrando este marcante período o moço que aprendeu amar intensamente a "Cidade Coração" decide que antes de retornar à terra que escolheu para fincar raízes precisa ainda viver mais e importantes experiências de vida e de amplitude profissional.

Mario muda-se sozinho para a capital e em terras paulistanas conquista oportunidade de trabalho no renomado Instituto Butantan. Neste avançado centro de pesquisas científicas atua em várias áreas sempre com reconhecida dedicação e esmero.

Mas o destino deste jovem já estava traçado. Pouco tempo depois Mario sente-se preparado e decide que é chegado o momento de finalmente iniciar retorno àquela cidade que não lhe sai do pensamento e onde estão inúmeras boas lembranças.

Chegando a Pompéia retoma sua labuta diária ao lado dos pais e irmãos, mas com a meta de em breve iniciar seu próprio empreendimento comercial.

Trabalhando arduamente rumo a esta meta um belo dia, num dos raros momentos de descanso, encontra aquela que seria sua companheira definitiva e que ocuparia fundamental lugar em seu coração por abençoados 47 anos.

Juntos, Mario e Eurides Rodrigues Ibide casam-se em 6 de outubro de 1957 e desta união sagrada cinco foram as renovações de amor e fidelidade eterna. Cinco foram seus filhos. Quatro fortes meninos e uma bela menina.

Mario e Eurides também estão felizes com o novo rumo acenado pelo Criador em relação à fonte de sustento familiar. O jovem casal, com apoio integral do conhecido comerciante José Rodrigues Bueno, pai de dona Eurides, adquire seu primeiro estabelecimento comercial.

O bar era simples e encontrava-se bastante abandonado, mas em pouquíssimo tempo e com intensa dedicação e trabalho o local já oferecia visual novo e conquistava mais e mais clientes.

O sonho de Mario, e agora de Eurides, estava se realizando e muitas foram as histórias de pompeenses que passaram por aquele estimado ponto comercial. O Bar Nossa Senhora Aparecida, foi tradicional e querido cenário na Rua Carlos Bueno de Toledo durante 28 anos.

Nesta longa jornada do casal muitas foram as alegrias e vitórias e também diversos foram os percalços sendo o mais sofrido deles o amargo momento em que Mario é diagnosticado como epilético. Uma doença incurável, ainda bastante desconhecida e que causava a muitos, lamentavelmente, certo constrangimento.

Mas nem esta triste e dolorosa limitação física e social que acompanhou Mario até o último de seus dias foi suficiente para abater o ânimo e a determinação dos vitoriosos esposo e esposa, dos determinados pai e mãe, dos confiantes "Vicentino" e "Filha de Maria" que lastreados em sua fé incondicional mantiveram-se firmes e não perderam o rumo familiar e moral.

No ano de 1986, depois de muito trabalhar Mario é compelido pela doença a abandonar o comércio que tanto sonhou, que tanto prezou, que tanto o realizou profissionalmente e que lhe possibilitou consolidar uma família respeitável e admirável.

Logo após iniciar sua merecida aposentadoria Mario é, infelizmente, vítima do primeiro acidente vascular cerebral que o abalaria ainda mais fisicamente. Até seu falecimento em 17 de outubro de 2004 mais quatro AVCs o acometeram. Mesmo assim seus familiares e amigos jamais ouviram deste admirável cidadão palavras de lamentação ou revolta. Nobremente resignado e com eterno semblante calmo soube viver e conviver com mais esta provação divinamente proposta e prontamente aceita.

Nos 17 anos fora do comércio, apesar da crescente e sofrida debilitação física, Mario pôde conviver mais intensamente com seus filhos e principalmente com os netos carinhosos e saudáveis que lhe deram a certeza, dia-a-dia, de que ao lado de sua esposa Eurides havia cumprido com louvor o desígnio traçado pelo Criador.

Aos 76 anos Mario Ibide encerra sua jornada deixando tristeza sim devido à saudade, porém enorme felicidade pelas paternais e carinhosas lembranças, pelo ensino moral, pela conduta cristã e ainda pela arte diária em ensinar seus familiares a amar esta terra. Pela adorável arte de amar Pompéia.

Anexos

Resumo Histórico do Senhor Mário Ibide

O senhor Mário Ibide, verdadeiro pompeense de coração, nasceu no dia 2 de outubro de 1928 em Santa Cruz das Palmeiras, cidade que tem Pirassununga como um dos municípios limítrofes.

Ainda adolescente veio com os pais Pedro e Adelina Borela Ibide para Pompéia com o objetivo de trabalhar na lavoura de café, a então riqueza suprema que movimentava todo estado de São Paulo e ainda o Brasil.

Juntamente com seus familiares o decidido Mário Ibide cumpriu com afinco a meta traçada e independente de sol ou chuva lá estava "Marinho" na extenuante lida diária.

Poucos anos depois o jovem Mário decide rumar para Mato Grosso e prestar o Serviço Militar. Neste período de intensa disciplina e novos aprendizados desenvolve-se fisicamente bem como se dedica a novas habilidades profissionais que lhe serão essenciais no futuro bem próximo.

Encerrando este marcante período o moço que aprendeu amar intensamente a "Cidade Coração" decide que antes de retornar à terra que escolheu para fincar raízes precisa ainda viver mais e importantes experiências de vida e de amplitude profissional.

Mário muda-se sozinho para a capital e em terras paulistanas conquista oportunidade de trabalho no renomado Instituto Butantan. Neste avançado centro de pesquisas científicas atua em várias áreas sempre com reconhecida dedicação e esmero.

Mas o destino deste jovem estava traçado. Pouco tempo depois Mário sente-se preparado e decide que é chegado o momento de finalmente iniciar retorno àquela cidade que não lhe sai do pensamento e onde estão inúmeras boas lembranças.

Chegando em Pompéia retorna sua labuta ao lado dos pais e irmãos, mas com a meta de em breve iniciar seu próprio empreendimento comercial.

Trabalhando arduamente rumo a esta meta um belo dia, num dos raros momentos de descanso, encontra aquela que seria sua companheira definitiva e que ocuparia fundamental lugar em seu coração por abençoados 47 anos.

Juntos, Mário e Eurides Rodrigues Ibide casam-se em 6 de outubro de 1957 e desta união sagrada cinco foram as renovações de amor e fidelidade eterna. Cinco foram seus filhos. Quatro fortes meninos e uma bela menina.

Mário e Eurides também estão felizes com o novo rumo acenado pelo Criador em relação à fonte de sustento familiar. O jovem casal, com apoio integral do conhecido comerciante José Rodrigues Bueno, pai de dona Eurides, adquire seu primeiro estabelecimento comercial.

O bar era simples e encontrava-se bastante abandonado, mas em pouquíssimo tempo e com intensa dedicação e trabalho o local já oferecia visual novo e conquistava mais e mais clientes.

O sonho de Mário, e agora de Eurides, estava se realizando e muitas foram as histórias de pompeenses que passaram por aquele estimado ponto comercial. O Bar Nossa Senhora Aparecida, foi tradicionalmente e querido cenário na Rua Carlos Bueno de Toledo durante 28 anos.

Nesta longa jornada do casal muitas foram as alegrias e vitórias e também diversos foram os percalços sendo o mais sofrido deles o momento em que Mário é diagnosticado como epilético. Uma doença incurável, ainda bastante desconhecida e que causava a muitos, lamentavelmente, certo constrangimento.

Mas nem esta triste e dolorosa limitação física e social que acompanhou Mário até o último de seus dias foi suficiente para abater o ânimo e a determinação dos vitoriosos esposo e esposa, dos determinados pai e mãe, dos confiantes "Vicentino" e "Filha de Maria" que lastreados em sua fé incondicional mantiveram-se firmes e não perderam o rumo familiar e moral.

No ano de 1986, depois de muito trabalhar Mário é compelido pela doença a abandonar o comércio que tanto sonhou, que tanto prezou, que tanto o realizou profissionalmente e que lhe possibilitou consolidar uma família respeitável e admirável.

Logo após iniciar sua merecida aposentadoria Mário é, infelizmente, vítima do primeiro acidente vascular cerebral que o abalaria ainda mais fisicamente. Até seu falecimento em 17 de outubro de 2004 mais quatro AVCs o acometeram. Mesmo assim seus familiares e amigos jamais ouviram deste admirável cidadão palavras de lamentação ou revolta. Nobremente resignado e com eterno semblante calmo soube viver e conviver com mais esta provação divinamente proposta e prontamente aceita.

Nos 17 anos fora do comércio, apesar da crescente e sofrida debilitação física, Mário pode conviver mais intensamente com seus filhos e principalmente com os netos carinhosos e saudáveis que lhe deram a certeza, dia-a-dia, de que ao lado de sua esposa Eurides havia cumprido com louvor o desígnio traçado pelo Criador.

Aos 76 anos Mário Ibide encerra sua jornada deixando tristeza sim devido à saudade, porém enorme felicidade pelas paternais e carinhosas lembranças, pelo ensino moral, pela conduta cristã e ainda pela arte diária em ensinar seus familiares a amar a terra. Pela adorável arte de amar Pompéia.